



ÁREA DE
COMUNICAÇÃO / SOCIAL ESPÍRITA

Conselho Federativo Nacional

Desafios do trabalho em ambientes híbridos

01 Cadernos
de
Comunicação

2022



Cadernos de Comunicação



Volume I • Número 01 • Abril 2022

Os Cadernos de Comunicação da Área de Comunicação Social Espírita (ACSE) do Conselho Federativo Nacional são resultado de estudos sobre temas específicos que afetam ou interessam à área.

Construídos como sínteses, objetivam oferecer materiais de reflexão e de orientação geral para as atividades da Área de Comunicação Social Espírita no desenvolvimento de suas funções evangelizadora, integradora e midiática. Os Cadernos não constituem qualquer tipo de norma, antes pretendem oferecer uma visão geral de temas e compartilhar experiências exitosas.

Presidente do Conselho Federativo Nacional

Jorge Godinho Barreto Nery

Vice-presidente de Unificação

Marta Antunes Oliveira de Moura

Coordenação Nacional da ACSE

André Henrique de Siqueira

Ismael de Moura Costa

Coordenadores Regionais da ACSE

Thiago Toledo - CR Centro

George Lima - CR Nordeste

Penélope Buffi - CR Norte

Christiane Drux - CR Sul

EDITORIAL

A instituição espírita configura-se simultaneamente como um hospital de almas, uma escola de espíritos e um templo onde descobrimos o caminho para o encontro com Deus.

As dificuldades enfrentadas nos tempos de pandemia exigiram a descoberta de novas formas para a realização das atividades fundamentais dos centros espíritas: o estudo, a vivência e a difusão do Espiritismo. Descobrimos nos campos virtuais novas formas de exercício do bem e, como semeadores, saímos a espalhar os conteúdos da Doutrina Espírita em diferentes canais e mídias - consagrando a efetividade da comunicação como atividade transversal no movimento espírita.

Com os Centros Espíritas fechados, devido às medidas de isolamento social e restrições de atividades impostas pelas autoridades sanitárias, foi necessário aprender novas ferramentas e desenvolver diferentes habilidades.

Invadimos os canais midiáticos e transformamos as redes sociais em espaços de divulgação do Espiritismo, descobrindo novos oceanos de comunicação nos quais podíamos acessar o continente invisível onde toda a humanidade se reúne para compartilhar experiências virtuais.

Agora, com a possibilidade do relaxamento das restrições estamos descobrindo que:

a) as pessoas se sentiram confortáveis com as atividades remotas

b) as atividades virtuais são insuficientes para o desempenho de todo o potencial que o Centro Espírita tem a desenvolver.

Desenvolvemos o presente Caderno de Comunicação para auxiliar nas reflexões de como podemos pensar a realidade de atividades híbridas, em que o virtual e o presencial podem ser coordenados para o melhor cumprimento dos objetivos do movimento espírita. Ele se destina aos trabalhadores da Área de Comunicação Social Espírita mas também serve de referência para as outras áreas que fazem uso da comunicação como instrumento de trabalho. Ele está estruturado de maneira simples: (a) uma reflexão sobre o problema e o desafio que temos pela frente no campo da comunicação; (b) alguns elementos conceituais que nos permitam entender a situação; e (c) recomendações gerais baseadas em diferentes experiências sobre o tema.

Esperamos que auxilie no entendimento do desafio que temos e que possa contribuir para pensar o futuro, agindo no presente!

Coordenação Nacional da Área de Comunicação Social
Espírita do Conselho Federativo Nacional

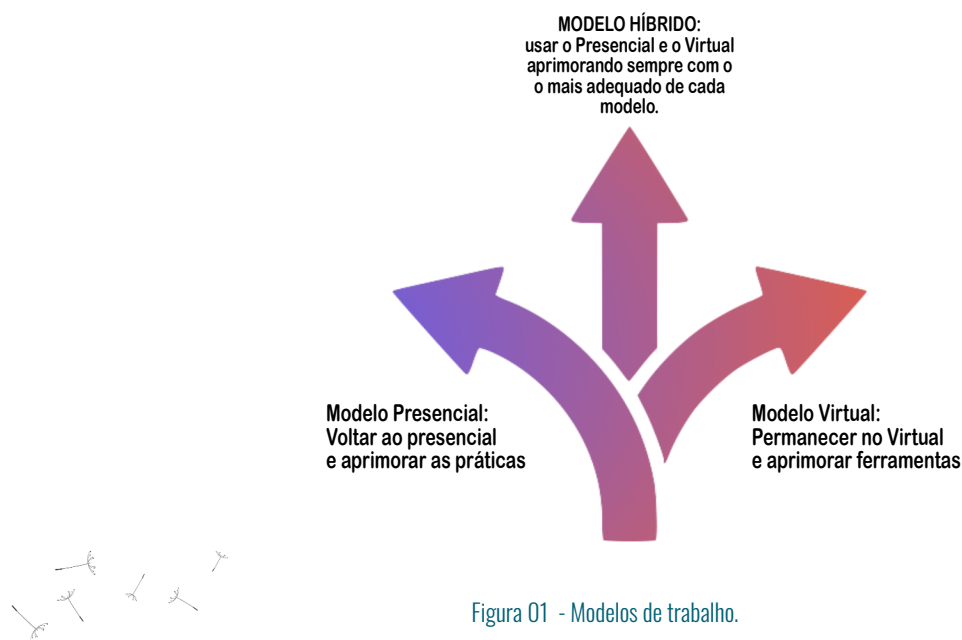
O DESAFIO DO TRABALHO EM AMBIENTES HÍBRIDOS

CONTEXTO

O trabalho remoto foi introduzido como um padrão de comportamento desde a disseminação da pandemia do COVID19 no final em 2019. As instituições espíritas em todo o mundo se viram forçadas a adotar um modelo de trabalho virtual, baseado na colaboração remota. O uso de instrumentos tecnológicos foi intensificado e o letramento digital, o desenvolvimento de habilidades para lidar com ferramentas digitais, disseminou-se pela grande maioria da população.

Contudo, as necessidades de relacionamento e as demandas por atividades das instituições espíritas não conseguiram ser totalmente satisfeitas pelo modelo de trabalho remoto em ambientes virtuais.

Com o fim do isolamento social imposto pela pandemia, surgiram novos desafios de como lidar com o trabalho. A figura abaixo apresenta, em resumo, as decisões a serem tomadas em relação ao modelo de trabalho a ser adotado pelas instituições espíritas:



NOSSO DESAFIO

Como podemos **definir um modelo de trabalho adequado**, para **as instituições espíritas** voltarem a atuar em modelos presenciais e virtuais de modo a **garantir o atendimento das necessidades espirituais das pessoas**?

PARA ENTENDER O PROBLEMA

Uma modalidade de **trabalho híbrido** é aquela em que podemos utilizar espaços físicos e virtuais para o desenvolvimento de nossas atividades e interações.

O **trabalho híbrido** tem um custo mais caro e exige que se saiba separar as equipes e atividades para não misturar as experiências e prejudicar os resultados.

O **trabalho híbrido** com equipes presenciais e remotas pode atrapalhar o andamento das atividades pois oferecem recursos e experiências muito distintas. Deve-se ter cuidado maior no planejamento de como será utilizado.

Existem dois modos de trabalho que prevalecem nos dias atuais. O primeiro modo é centrado no ambiente, o segundo é centrado nas pessoas. O modelo centrado nos ambientes parte do conceito que o lugar de realização das atividades determina as possibilidades da experiência. Já o modelo centrado nas pessoas, entende que são elas que determinam o modo como as experiências se darão.

Podemos trabalhar de forma Centralizada (todos no mesmo local) ou Distribuída (pessoas em locais diferentes).

Os ambientes virtuais nos permitem o trabalho distribuído, alcançando mais pessoas e reduzindo tempos de deslocamento. Mas não oferecem uma série de experiências de convívio social das quais precisamos, e restringe as formas como podemos interagir uns com os outros.

Os ambientes físicos proporcionam mais amplas experiências de convivência e interação, mas nos limita ao local onde as interações ocorrem.

Ambientes Presenciais

Vantagens:

- Permitem mais amplas interações
- Possibilitam troca de experiências e de coisas
- Oferecem o compartilhamento sensorial de experiências

Desvantagens:

- Limita a experiência aos que estão presentes
- Limita a quantidade ao tamanho do espaço disponível
- Restringe a experiência o tempo do encontro (sincronicidade)

Ambientes Virtuais

Vantagens:

- Permitem acesso remoto
- Podem ser acessados em tempos diferentes
- Acesso sem deslocamento físico

Desvantagens:

- Limita a experiência sensorial
- Não permitem trocas de coisas físicas
- Causam mais fadiga

Ambientes Híbridos

- Possibilitam o uso de espaços físicos e virtuais
- Exigem adequação no planejamento para cada tipo de atividades e os objetivos a serem alcançados
- É necessário constituir equipes para cada tipo de atividade
- Podem criar experiências diferentes para participantes presenciais e remotos.
- Causam mais fadiga quando operados simultaneamente.
- Têm um custo operacional mais caro pois exigem mais e melhores equipamentos

Melhores Experiências Sensoriais



Restrições de Acesso ao tamanho e localidade

Acesso mais amplo e sem deslocamento



Menos experiências sensoriais, maior fadiga.

**Nisto todos conhecerão que
sois meus discípulos, se vos
amardes uns aos outros.**

João 13:35

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. Não existe obrigatoriedade de adotar exclusivamente nenhum modelo, seja presencial, virtual ou híbrido. Os objetivos e necessidades das pessoas e instituições é que determinarão as melhores formas de interagir.
2. Lembre-se que: (a) a modalidade presencial é mais adequada quando se pretende alcançar o público local, seus valores e suas necessidades; (b) a modalidade virtual permite acessar públicos distantes e em horários variados; (c) a gravação de atividades presenciais exige mais e melhores equipamentos.
3. Evite transformar atividades cujo melhor formato seria presencial em atividade virtual ou híbrida. Os públicos remotos podem não estar sendo adequadamente atendidos.
4. Quando uma atividade é feita na modalidade híbrida, ela privilegia as experiências de quem está nela presencialmente.
5. Tente pensar na modalidade híbrida como se existissem dois espaços diferentes: um presencial e outro virtual. Faça adequações nas atividades para alcançar os objetivos.
6. A forma mais simples de utilizar a modalidade híbrida é separando as atividades. Por exemplo: um dia você realiza o estudo presencial, noutro o estudo virtual para públicos diferentes. Também é possível constituir dois grupos de estudo, um grupo presencial e outro virtual. Evite misturar as duas atividades.
7. Procure identificar o formato mais adequado para cada atividade a ser realizada.
8. Evite utilizar canais e mídias abertas (Youtube, Facebook, Instagram etc.) para atividades que exigem muitas interações. Quando você precisar interagir com frequência, crie ambientes virtuais de interação (Google Meet, Teams, Zoom etc.).
9. Ao desenvolver atividades na modalidade presencial, certifique-se de estar em conformidade com a legislação local e com os requisitos sanitários aplicáveis à sua localidade.
10. Troque experiências com outros grupos e pessoas sobre as formas como eles desenvolvem as atividades para descobrir os melhores usos de cada uma das modalidades de trabalho.
11. Seja em atividades presenciais, virtuais ou híbridas lembre-se de que o respeito, a fraternidade e o interesse comum são distintivos no comportamento de todo espírita sincero.

Equipe da Área de Comunicação Social Espírita

